

ASSIGNATURAS:

Anno	18200
Semestre	600
Pelo correio	15500
Brazil, anno, moeda forte	38000
Numero avulso	40

ANNUNCIOS:

Por linha	40
Comunicados, linha	60
Litterarios, gratis, mediante a recepção de um exemplar.	

O LIBERAL

ORGÃO DO PARTIDO PROGRESSISTA

Director e proprietario—*Amândio Bernardo Pereira*

Redacção, administração, composição e impressão: R. Carlos Alberto, 70 Povoá de Varzim

BEMVINDOS!

A EXCURSÃO

E' hoje que chega á nossa ridente praia a laboriosa e intelligente classe dos Empregados do Commercio do Porto.

Esta visita tão fidalga representa para nós mais um elo de inconfundível sympathia que sempre tem unido esta terra de tão radicadas tradições do trabalho e progresso com a cidade da Virgem, esse patrimonio augusto de tão fundas e solidarios principios de abnegação, esse porta-estandarte da liberdade, onde todas as aspirações nobres e todas as causas santas e justas se têm acolhido.

Uma excursão como a de hontem de Barcellos, como a d'hoje do Porto e como a d'amanhã de Viana do Castello traduzem a mais viva união e o melhor passo para a unificação dos nossos costumes e emprehendimentos, para a generalisação da nossa vida commercial.

Precisamos de todos os incentivos como para nos sustentar esta força de vontade que nos tem impulsionado e levado por diante nas emprezas a que nos temos submetido.

Precisamos mesmo que essa gente venha ver de visu os grandes melhoramentos que aqui se tem feito, as grandes sommas de canceiras que aqui se tem desenvolvido para nivelar este nosso abençoado torrão ás demais localidades que se prezam de avançar na vanguarda do progresso.

Necessitamos bem que a gente de fóra conheça o que é a Povoá, o que ella vale, para que se faça uma propaganda, destruindo a lenda de que esta villa é um burgo piscatorio.

E' por isso que as ex-

curções que se recebem n'esta villa devem ser acolhidas com o mais intenso entusiasmo e alegria, pois que cada pessoa que venha n'essa visita será o melhor pregão do nosso progresso, da nossa actividade, da nossa maior iniciativa.

Quando se procura estabelecer o mais seguro reclamo da nossa propriedade patriótica devemos e temos por obrigação alargar quanto possível esse meio altamente conciliador que nos tem feito conhecer as extraordinarias vantagens d'uma excursão.

A Povoá, na epocha presente está em festa! E' a festa annual promovida pela cohesão da nossa vontade pela solicitude, gratidão e amor dos nossos banhistas.

Por isso mesmo é que muito nos convém que essas excursões se repitam e que nos desentranhemos em dedicações e entusiasmos para que esses hospedes levem da Povoá a melhor recordação, a mais suave saudade do bom tempo que aqui passaram.

Façamos o nosso melhor reclame por este modo consentaneo com a nossa bizzarria e gentileza.

A excursão de hoje, toda de novos, a melhor esperança da mocidade, deve deixar as mais agradaveis impressões, como agradabilissimas as devem levar d'este bom povo que costuma sempre ser fidalgo n'estas occasões.

O nosso brado altisonante n'estas festas, é sempre o mesmo, soltado com a mesma força de entusiasmo, e com a vontade do patriotismo que nos leva a bemdizer estas excursões.

BEMVINDOS!

COLLEGIO POVOENSE

Com este titulo abrirá nos principios de outubro do corrente anno, este novo estabelecimento de ensino primario e secundario para alumnos do sexo masculino, internos semi-internos e externos, e do qual é illustrado e habil director o nosso presado amigo e conterraneo, sr. padre Manoel Ribeiro Pontes.

O predio onde vae ser installado tão util estabelecimento de educação é o pertencente ao nosso illustre chefe politico e presado amigo, sr. dr. Antonio Silveira, á rua Gomes Amorim, esquina da Avenida, o qual, depois de concluidos os reparos que está soffrendo, ficará nas melhores condições para o fim a que se destina, tanto sob o ponto de vista hygienico como pelas comodidades que offerece para o ensino e alojamento dos alumnos internos.

No collegio leccionar-se-á instrução primaria (1.º e 2.º graus) e todas as disciplinas que constituem o curso geral dos lyceus, havendo tambem cursos especiaes de escripturaçã e contabilidade commercial e gymnastica suecca—para o que terá um corpo docente composto de professores habilitados e com pratica comprovada de ensino.

Os alumnos que se matricularem no lyceu nacional d'esta villa serão acompanhados ás respectivas aulas pelos professores das diversas disciplinas, tendo depois no collegio explicações das materias a dar no dia seguinte.

A alimentação para os alumnos internos será abundante e cosinhada sob os mais rigorosos preceitos da hygiene culinaria e a educação moral e civica dos alumnos igualmente será ministrada com o maior cuidado e sempre debaixo das vistas do illustrado director do collegio.

As condições de admisação recommendam-se pela modicidade dos preços, como em nenhuma outra parte se encontra em estabelecimentos d'este genero.

São as seguintes:
Alumnos internos, trimestre 33:500; idem semi internos 17:000; Aulas (por mez):— explicações do 1.º e 2.º anno 1:500 reis; do 3.º e 4.º anno—

2:000 reis; instrução primaria 1.º grau—500 reis; idem, idem 2.º grau—700 reis.

Todos os mais esclarecimentos que sejam necessarios podem ser pedidos ao rev.º director, Padre Manoel Ribeiro Pontes.

Attendendo ás magnificas condições em que o novo estabelecimento de educação se apresenta é de esperar que os esforços do nosso bom amigo, sr. Padre Pontes, sejam coronados do melhor exito, o que muito desejamos, visto que emprehendimentos d'esta ordem necessitam d'uma natural e justa compensação.

Festa de S. José

Realisa-se hoje na sua capelinha de Ribeira-Mar, ao Passeio Alegre, d'esta praia, a festividade em honra de S. José, a qual constará de missa cantada a grande instrumental e sermão ao Evangelho por um distincto orador, da parte de manhã; e da parte de tarde sahira uma linda procissão que percorrerá as principaes ruas d'esta villa e do bairro balnear.

Hontem á noite houve no Passeio Alegre um brilhante festival com illuminação, fogo e musica pela conceituada banda dos bombeiros voluntarios d'esta villa.

Senhor do Bomfim

No logar do Coelheiro, de esta villa, realisa-se no proximo domingo a festividade em honra do Senhor do Bomfim.

Constará de missa cantada a grande instrumental e exposição do Santissimo Sacramento.

São oradores n'esta festividade os nossos conterraneos rev.ºs Cascão d'Araujo e Leopoldino Matheus.

De tarde grande arraial queimando-se muito fogo preso e do sr.

A musica é dos bombeiros voluntarios d'esta villa.

Cartões de visita, imprimem-se n'esta typographia.

Para Louzada

Para Louzada, onde vae passar algumas semanas, retirou com sua ex.ª familia na passada sexta-feira, o nosso estimavel amigo sr. João Baptista de Carvalho abastado capitalista.

Que suas ex.ªs gozem a melhor saude são os nossos desejos.

Pelos theatros

Lisboazense

N'este elegante theatro barracão foram levadas á scena durante a semana as peças «Os dois garotos» drama, «Os rouxinol de Madrid» e «A Mascotte» operettas, esta ultima em festa artistica do estimado director da companhia e meu presado amigo, o actor Domingos Caudido da Silva.

Dos «Dois garotos» nada digo, já porque a peça é demasiadamente conhecida para que sobre ella necessite de bordar quaesquer considerações, já porque o desempenho que agora lhe deu a companhia, por uma d'estas infelicidades que muitas vezes assaltam momentaneamente o conjuncto de qualquer peça—não me agradou na generalidade, e creio que tambem não agradou ao publico, sem embargo das principaes pnsagens do drama terem sido applaudidas e de serem chamados á scena os principaes interpretes.

Os «Rouxinol de Madrid» operetta ligeira, zarzuela ou que melhor nome em linguagem tecnica lhe queiram dar, por demais conhecida do publico frequentador d'aquelle elegante theatro-barracão, despensa egualmente qualquer referencia ao seu merecimento litterario.

Quanto ao desempenho, á parte uns certos exageros de que o actor Domingos revestiu o seu papel e de que não tinha preciso por possuir recursos sufficientes para se fazer applaudir sem forçar a nota comica em demasia—correu regularmente e agradou, salientando-se as actrizes Lola, que despendeu graça e desenvoltura no seu sauleroso papel, e Julia Pereira, que mais uma vez teve occasião de fazer ouvir a sua fresca vozinha, pouco extensa nos registos, mas regularmente timbrada e maviosa.

Eduardo Barreiros, ainda visivelmente encommodado pela laryngite que ha alguns dias o assaltou, fez os possiveis esforços para cantar com algum exito os differentes numeros que lhe pertenceram; e se não cumpriu a rigor tambem não recuou no caminho e conseguiu salvar-se.

Na «Mascotte» continuaram a agradar Lola, no papel de «Flor d'Abril» Julia Pereira no «Principe» Marianna Ribeiro na «Princesa» Domingos no «Principe Simão» Santos e Eduardo Barreiros.

J. D.

Cartões de visita, brancos e de luto, imprimem-se n'esta typographia.

ROCHA PEIXOTO

(Conclusão)

Ao passo que, numero a numero, se vae elucidando os nossos presadissimos leitores da decantada lenda do apedrejamento dos Santos quando em occasiões de naufragio como o confessor o folklorista L. de Vasconcellos n'um seu livro e que tão superiormente foi refutada essa accusação pelo distinctissimo publicista e nosso muito querido conterraneo ex.^{mo} sr. Rocha Peixoto, no seu valiosissimo trabalho "A Portugalia," desde que demos esse minucioso esclarecimento de defesa muitas são as felicitações que temos recebido.

Não nos pertencem mas tão sómente ao illustre scientifico sr. Rocha Peixoto que com muito amor tem defendido a sua terra, que muito estremece, das aberrações e inexactidões que sobre ella fazem pesar. Da nossa parte ha apenas a muita satisfação de transcrever os pontos elucidativos referentes á questào, e isto, pelo que já dissemos, por ser muito do nosso aprazimento e ter a afinidade moral do nosso voto em tudo que seja para engrandecer este lindo torrão,—ou fazel-o surgir d'entreas trevas dos erros em que os mal intencionados ou informados a quem se pular.

A transcripção que segue é a ultima da refutação e porisso muito calorosamente felicitamos Rocha Peixoto por mais este repto de verdade e claração de luz que veiu deramar aos espiritos ignaros e ruins.

Eis a parte final:

Diz o sr. Administrador do concelho da Povoa de Varzim:

«Attesto em como dos respectivos mappaes estatisticos existentes nesta Administracão não consta que haja, nem houvesse, n'esta villa contraria creta de S. José, existindo apenas uma capella na Rua d'Arcoia com essa denominação, sustentada por camolas d'alguns benficeiros, mas sem capella, sendo por conseguinte falso que este fosse alguma vez obrigado a ir com a imagem d'aquelle Santo á praia, e ahí as mulheres dos pescadores lhe adrassem faveit ou pezoas, nem tam pouco se constata que as mulheres não se com qualquer ouro ecclesiastico. Administracão do Concelho da Povoa de Varzim, 2 de Novembro de 1887. O Administrador do Concelho, Agostinho Luiz d'Oliveira Machado.—Vem a firma reconhecida pelo mesmo tabellião.

«Poucos annos passam e em 1868 escrevia o sr. Brito Aranha a pag. 362 e cols. 1-2 do tom. XI do *Archivo Pittoresco* (Lisboa, 1868), no cap. XIV da sua monographia intitulada *Villa da Povoa de Varzim*:

«Suppoz-se por muito tempo no Minho, e appareceu algures impuro, que os pescadores da Povoa de Varzim eram tam supersticiosos, que as mulheres nas occasiões de temporal, dirigiam (aos santos) imprecações absurdas e extravagantes... Por esta razão se contava que as mulheres do povo, em taes apuros, se encaminhavam para a capella de S. José, e ahí, apedrejando ao mesmo tempo este santo... etc. Não é assim, todavia, que é certo é que não só as mulheres do bairro de S. José, mas tambem as do bairro da Lapa... nos momentos de suprema angustia... revelam a afflicção que as atormenta povoando as areias e o Oceano com tristes exclamações e dolorosas preces.»

E logo adiante, ainda na pagina citada e col. 2, transcreve o auctor parte d'uma carta do extincto e curioso indagador poveense, o já referido Manoel Luiz Monteiro:

«Acerca das imprecações das mulheres do povo por occasião de temporal, em que tem fallado e não é exacto, direi que a verdade é que em semelhantes occasiões as mulheres dos pescadores invocam os santos da sua devoção. As do bairro de S. José vão para a porta da capella d'este santo dizendo: S. José, governa-me o sr. José, ponde-vos ao leme! etc.»

Em 1871 apparecem estes extractos reeditados a pags. 46-8 das *Memorias historico-estaticas de algumas villas e povoações de Portugal com documentos ineditos*, por P. W. de Brito Aranha (Pereira ed. Lisboa, 1871). E no doc. 4, exarado a pags. 73-5 como um dos anexos á memoria sobre a Povoa, que é a primeira do livro em questào, lá se reproduzem os documentos do *Almanach de lembranças para 1859*.

Por fim em 1887 escrevia José Augusto Vieira—fonte aproveitada pelo sr. Leite para o *Minho classico* e não para aqui—a pag. 242 do tom. II do *Minho pittoresco* (Pereira ed. Lisboa, 1887):

«Ao retrato desenhado (de Ramalho Ortigão acerca do poveiro) com traços tão seguros, nenhum toque poderia a nossa penna acrescentar se não fóra o ter de corrigir uma affirmacão que está em outros livros tempo atrás acerca da superstição das mulheres poveiras. Não é verdade que nas occasiões de temporal, e quando imploram o santo ou saõ da sua devoção, partam as vidras dos templos e corram as imagens á pedra, se porventura o mizgre pedro se demora. Estando de gritos d'intermittentes á praia, por que vem no mar os olhos, os paes ou os esposos em lucta com a procella e sob a influencia d'uma catastrophe melonha, as pobres mulheres não fazem mais do que exprimir a angustia do seu coração e n'esse ca-

tado é com supplicas que se dirigem ao ceu e não com imprecações.»

Eu bem aconselhava este conscio e impertentido bibliophilo a que não copiasse, sem verificacão nem exame, as anedoctas que se tem inventado, como n'outros povos e logares, acerca dos pescadores da Povoa de Varzim...

Festival em Setembro

Por iniciativa do sympathico e patriotico Club Naval Povoense e com a coadjuvancia de alguns rapazes entusiastas da nossa distincta colonia balnear projecta-se realizar n'um dia d'este mez,—talvez no domingo 22—um brilhante festival que ha de certamente causar o maior enthusiasmo e extraordinaria animação entre os poveenses e os nossos illustres hospedes.

Constará essa linda diversão de um atrahente torneio de tiro aos pombos e rólãs—genero de sport que tanto em uso está actualmente nas estancias thermaes e balneares—e á noite de um grandioso festival no Passeio Alegre que será todo illuminado á móda do Minho, havendo uma deslumbrante sessão de fogo aquatico e do ar fornecido pelo afamado pirotechnico José Castro, de Vianna, que tão applaudido foi por occasião das festas d'agosto.

Na bacia da nossa enseada desenrolar-se a um brilhantissimo *paneau* formado por uma grande flotilha dos nossos barcos que ostentarão uma surpreendente illuminacão de fogos de bengalla e outras variedades.

Abrilhanará esta grande festividade a conceituada banda dos bombeiros voluntarios d'esta villa.

Vê-se por aqui que o sympathico e patriotico Club Naval Povoense continua a trihar a brilhante senda que voluntariamente se impoz de pugnar pelo engrandecimento da nossa encantadora praia, e que tão nobre empreendimento vae ganhando as sympathias dos nossos illustres hospedes, que comprehendem e sabem ter no devido apreço essa ardua tarefa de lhes fazer passar os dias que aqui estacionam d'uma maneira agradável e atrahente.

E porque assim o apreciam entusiasticamente nos vão animando, com a sua valiosa e distincta coadjuvancia a levarmos com o maior exito até ao fim essa nobre e patriotica cruzada. Honra aos patriotas e de sincero agradecimento aos nossos illustres hospedes e dedicados amigos da nossa terra!

Theatro Garrett

Troupe dramatica—Companhia de variedades.

Não é nos dias 9 e 10 do corrente conforme noticiamos no nosso numero passado mas sim na proxima quinta e sexta-feira, 12 e 13 do corrente que se realisam n'este theatro as duas recitas de assignatura pela troupe de artistas das companhias dos theatros D. Amelia e D. Maria, de Lisboa, e da qual fazem parte entre outros, os distinctos artistas Henrique Alves, Carlos d'Oliveira e Maria Pia.

Na primeira noite serão levadas á scena as peças «O desquite» finissimo *leuer de rideau* em um acto, em verso e «O sogro» em 3 actos,—e na segunda noite «O conchego do Lar» em 3 actos.

Estas recitas, que são promovidas pelo nosso amigo e activo emprezario sr. Figueiroa Junior estão despertando grande interesse na nossa distincta colonia balnear sendo porisso de prever duas casas á cunha.

No mesmo theatro houve nos noites de quinta e sexta-feira passadas, duas magnificas recitas de assignatura pela companhia de variedades que tem trabalhado no theatro Principe Real do Porto, e da qual é director o sr. D. José Saragga.

Todos os trabalhos apresentados constituiram um verdadeiro successo d'agrad, especialmente o notavel ventriloquo, Mr. Filip, com a sua collecção de automatons vivos, os celebres *jougleurs de masses* «Les Willots» a interessante e graciosissima troupe «Cerrás» nas suas grandiosas pantominas inglezas, e, sobretudo, o insigne domador de feras, «Mr. Albers» com os seus 14 ursos brancos do Polo, maravilhosamente amestrados.

Tambem causaram entusiasmo as elegantes baillarinhas hespanholas «Les Geraldines» nos seus estonteantes e caracteristicos bailados.

Em ambas as noites a concurrencia foi regular e os applausos em grande numero.

A EXCURSÃO D'HOJE

Conforme já noticiamos deve chegar hoje a esta concorrida e encantadora praia uma grande excursão promovida pela União dos Empregados do Commercio portuenses que escolheram a Povoa para realisarem a seu primeiro passeio recreativo depois que está em vigor o decreto do descargo semanal.

Este facto que constitue uma honra para a nossa linda terra vem mais uma vez provar que a propaganda que ultimamente se tem posto em pratica, affincada e tenazmente, em favor da nossa encantadora estancia balnear, vae produzindo os seus beneficos resultados preferindo a os extranhos para os seus passeios e para as suas villegiatijas.

A briosa e sympathica classe dos empregados do commercio d'esta villa promove aos excursionistas

seus collegas uma brilhante recepção e estamos certos que toda a Povoa tomará parte n'esse regosijo recebendo-os fidalgos e bizarramente, como é proprio do nosso caracter de povo hospitaleiro.

As associações locais tambem tomarão parte na recepção com as suas ricas e luxuosas bandeiras e a conceituada banda de musica dos bombeiros voluntarios d'esta villa acompanhará o cortejo desde a estação do caminho de ferro até ao theatro Garrett.

O comboyo excursionista chega a esta villa ás 8,30 da manhã, e depois, de trocados os cumprimentos na gare seguirão os excursionistas acompanhados pelas associações locais e toda a classe dos Empregados do commercio d'esta villa para o edificio dos Paços do Concelho onde serão recebidos pela nossa vereação camarária que lhes dará os cumprimentos de boas-vindas em nome da população poveense.

Seguidamente seguirá o cortejo para o theatro Garrett onde haverá uma sessão solemne para os cumprimentos de boas vindas por parte da classe dos empregados do commercio da Povoa e outras associações locais.

A 1 hora da tarde em ponto principiará no mesmo theatro a *matinée* concertos em favor do cofre da associação de classe dos empregados do commercio de esta villa, em que tomará parte a Tuna da União e o grupo dramatico da mesma.

O programma é o seguinte:

Saudação ás damas (original de Maximiano Ricca).

1.ª parte

- 1.º VIVA A POVOA? (marcha)—F. Queiroz.
- 2.º Trecho symphonico n.º 3—F. Queiroz.
- 3.º Rapsodia de cantos populares—F. Queiroz.
- 4.º Ermelinda (mazurka pizzicada)—F. Queiroz.

2.ª parte

- 1.º Caridade e Justiça (poesia de Guerra Junqueiro, recitado pelo distincto *diseur* ex.^{mo} sr. Julio Bandeira).
- 2.º O nudo (monologo de Julio Moutinho, por seu filho o ex.^{mo} sr. Carlos Moutinho).
- 3.º Versos pelo distincto amador ex.^{mo} sr. Carvalho Barbosa.
- 4.º Lucrecia Borgia (comedia em 1 acto, desempenhado pelos applaudidos artistas portuenses ex.^{mas} sr. D. Maria Vianna e os ex.^{mas} srs. Joaquim Prata e Mendonça Carvalho).

3.ª parte

- 1.º Fantasia da opera Trovador—Verdi.
- 2.º Trecho symphonico n.º 2—F. Queiroz.
- 3.º Viva o Portol (marcha)—C. Braz.
- 4.º Hymno da União—F. Queiroz.